

PARTILHA

BOLETIM DE INFORMAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

DISTRIBUIT DISCUMBENTIBUS

Director: João Carlos Macêdo * N.º 50 * Ano V * Fajã de Baixo * Novembro * 2010 * Distrib. Gratuita

Promover a Igualdade de Oportunidades

«Ninguém pode ser privilegiado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.»

[Art. 13.º da Constituição da República]

A igualdade entre homens e mulheres constitui um dos princípios fundamentais do Direito Comunitário.

Os objectivos da União Europeia em matéria de igualdade entre as mulheres e os homens consistem em assegurar a igualdade de oportunidades e tratamento entre os dois sexos, por um lado, e, por outro, em lutar contra toda a discriminação fundada no sexo.

Este tipo de discriminação tem repercussões pessoais e sociais profundas, tais com:

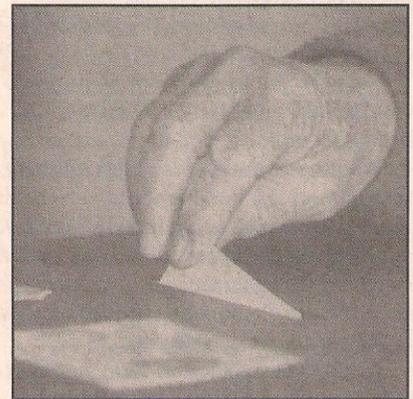
- as mulheres são as principais vítimas da violência doméstica;
- as mulheres têm maior dificuldade em obter emprego;

SEGUE NA 2.ª PÁG.

CAVACO SILVA CONDECORA LINHARES FURTADO

Em cerimónia que decorreu no Palácio de Belém, o Presidente da República, Prof. Aníbal Cavaco Silva, condecorou várias personalidades portuguesas que se têm distinguido na área do transplante de órgãos humanos, entre as quais o Prof. Doutor Alexandre Linhares Furtado, nosso conterrâneo, pioneiro neste tipo de intervenções cirúrgicas em Portugal.

O ilustre homenageado veio a Ponta Delgada em Agosto findo, onde apresentou o livro, de sua autoria, intitulado «Transplante de Órgãos Abdominais em Coimbra», edição da Hepaturix.



O DIA EM QUE A FAJÃ ANTECIPOU A DEMOCRACIA

O Dr. Carlos Melo Bento, conceituado advogado e autonomista micaelense, acaba de dar à estampa o 4.º volume da sua «História dos Açores», relativa ao período de 1935 a 1974.

Este novo avanço na divulgação dos fastos da açorianidade aborda eventos já vividos por muitos de nós, o que lhe confere um carácter peculiar.

A título de curiosidade, aponta-se o registo das eleições autárquicas de 17 de Outubro de 1971, realizadas em plena era marcelista e em que a Fajã de Baixo protagonizou a disputa entre duas listas concorrentes à Junta de Freguesia, da qual saiu vitoriosa a lista da oposição democrática, que, como anota Melo Bento, ganhou «pela primeira vez em quarenta anos, nos Açores».

Era já um «tempo de vésperas».

NOVO ARRUAMENTO DE LIGAÇÃO À FAJÃ DE CIMA

Com a presença da Presidente da Câmara, Dr.ª Berta Cabral, realizou-se, em 29 de Outubro, a cerimónia inaugural da rua de ligação da Rotunda do Mata Mulheres (agora, da República) à Avenida Cecília Meireles, na Fajã de Cima, por via da Canada da Rafaela.

Integralmente construída em espaço da Fajã de Baixo, esta nova rua – por enquanto, sem nome – tem a extensão de 110 metros e foi executada pela empresa Tecnovia Açores – Sociedade de Empreitadas, L.da, representando um investimento de € 160 000,00.

26 DE NOVEMBRO - DIA REGIONAL DO PODER LOCAL

Na Região Autónoma dos Açores, o dia 26 de Novembro costuma ser utilizado para a celebração do Dia do Poder Local, por ter sido nessa data que, em 1830, o Governo da Regência, estabelecido em Angra, aprovou o Decreto n.º 25, que criou em Portugal as então chamadas Juntas de Paróquia.

Sobretudo depois da Revolução de Abril, têm sido grandes os progressos verificados nos municípios e freguesias, embora seja evidente que há ainda um longo caminho a percorrer.



IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

CONT. DA 1.ª PÁG.

- as mulheres têm menor participação em cargos de chefia;
- os homens têm menor participação na vida familiar;
- em trabalho idêntico, as mulheres ganham menos 15% do que os homens;
- a taxa de desemprego das mulheres é superior à dos homens.

A distribuição de tarefas na sociedade não é aleatória, pois obedece a uma estrutura de organização em que o sexo constitui um elemento natural determinante para a divisão de papéis.

A maioria das sociedades considera que há tarefas, funções, atitudes, comportamentos e expectativas que são próprias da mulher e outras que são próprias do homem.

Através dessas regras, as actividades de âmbito privado ou doméstico têm sido tomadas como femininas e as de âmbito público como masculinas.

Esta crença deu lugar aos chamados «estereótipos de género», baseados na convicção de que cada sexo tem características inatas para o desempenho de papéis específicos.

Durante o processo de socialização, a criança é influenciada pelos modelos estereotipados da sociedade e encorajada a empenhar-se no comportamento convencional associado ao género.

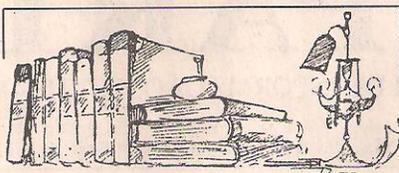
A este nível, a educação assume um papel fundamental, já que pode impedir a perpetuação deste tipo de ideias e imagens uniformes.

A diferença de oportunidades entre mulheres e homens está assente em estereótipos que têm legitimado, ao longo dos tempos, a supremacia dos homens em relação às mulheres.

Mas uma educação de qualidade será a que for capaz de promover as semelhanças sem desprezar as diferenças próprias de cada sexo, contribuindo para a concretização dos princípios e ideais consagrados em documentos de valor universal, nomeadamente os seguintes:

- a Declaração Universal dos Direitos do Homem;
- a Convenção das Nações Unidas Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres;
- a Constituição da República Portuguesa.

Texto da Direcção Regional da Igualdade de Oportunidades – Solar dos Remédios – Tel. 800 505 152 – Email: SRTSS-DRIO@azores.gov.pt – 9701-855 ANGRA DO HEROÍSMO.



LIVROS RECEBIDOS NA BIBLIOTECA ASSOCIATIVA

- 166. *Crónica do Despovoamento das Ilhas (e Outras Cartas de El-Rei)*. Daniel de Sá. Edições Salamandra, L.da. Lisboa. 1995.
- 167. *Deixando a Ilha do Pico*. Frank X. Gaspar. Edições Salamandra, L.da. Lisboa. 2002.
- 168. *E Deus Teve Medo de Ser Homem*. Daniel de Sá. Edições Salamandra, L.da. Lisboa. 1997.
- 169. *Narrativas em Metamorfose*. Irene Maria F. Blayer e Francisco Cota Fagundes. Cathedral Publicações. Cuiabá. 2009.
- 170. *A Terra Permitida*. Daniel de Sá. Edições Salamandra, L.da. Lisboa. 2003.

EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO NO FEMININO

Por iniciativa da Cresçor – Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL, que tem sede na Fajã de Baixo, teve lugar em Ponta Delgada, no dia 30 de Setembro, um seminário sobre «Empreendedorismo e Desenvolvimento Local no Feminino», cujo objectivo consistiu no realce e difusão do papel que cabe à mulher activa na sociedade e no tempo em que vivemos.

CASA DE SAÚDE CELEBRA DIA DA SAÚDE MENTAL

Com um programa variado de actividades religiosas, desportivas e culturais, a Casa de Saúde de São Miguel assinalou, em Outubro, o Dia Mundial da Saúde Mental, no que visou concretizar as directivas da Organização Mundial da Saúde sobre a progressiva redução dos preconceitos contra as pessoas portadoras de doença ou deficiência mental.

JANTAR A FAVOR DA IGREJA PAROQUIAL DE N. S.ª DOS ANJOS

Reunindo várias dezenas de pessoas, teve lugar na Casa do Povo, em 30 de Outubro, um jantar de convívio comunitário que serviu também para a recolha de fundos destinados às obras e actividades da Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos,



Sinais de AVISO

<< Hoje, nem o combate aos efeitos de uma crise internacional é capaz de reunir consensos, por mínimos que possam ser.

Está a cavar-se um perigoso fosso entre políticos e população.

São momentos como o que atravessamos que embalam o berço de movimentos radicais.

A apatia do actual sistema partidário é, por isso, preocupante e perigosa.

Estamos todos fartos do primado da tática sobre a substância.

Partidos que não conseguem desviar, nem por um minuto, os olhos dos efeitos eleitorais não são partidos, são sociedades eleitorais.

O país precisa de bem mais do que isso.

Precisa de um projecto sincero e credível para um futuro sustentável. >>

NUNO TOMÉ

«Açoriano Oriental». P. Delgada. 11.10.2010

IN MEMORIAM

PROF.ª BENVINDA SOARES DE CARVALHO

Em consequência da enfermidade de que vinha padecendo há algum tempo, faleceu, em 21 de Outubro, no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, a sr.ª D. Benvinda Soares de Carvalho, viúva do sr. Evaristo Borges de Sousa e distinta professora, já aposentada, da Escola Básica 1/JI Prof. Linhares Furtado, na Fajã de Baixo, onde leccionou durante muitos anos e para proveito educativo e cultural de numerosos fajanenses.

Além de educadora competente e dedicada, era mãe extremosa e participante activa de alguns organismos paroquiais, em cujo seio a sua falta vai decerto fazer-se notar.

Com este registo pesaroso, endereçamos sentidas condolências a toda a família enlutada.

PARTILHA

Boletim de Informação, Cultura e Desenvolvimento Local

Propriedade e Edição: Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC
Sede: Rua D. Maria José Borges, 2, Lj. E
Tel. 296 384 341
9500-466 Fajã de Baixo
Ponta Delgada – Açores

>> associacaopartilha@gmail.com <<
>> http://www.associacaopartilha.blogspot.com <<



BANCO ESPIRITO SANTO dos Açores

Fajã de Baixo

3º Aniversário

O BES dos Açores, o único Banco com sede na Região Autónoma dos Açores, continua a mudar e a querer estar mais perto de todos os Açorianos, estejam onde estiverem.

Por isso temos a honra e o orgulho de comemorar o 3º Aniversário da sua Agência na Fajã de Baixo junto de si. Como sempre, temos uma porta aberta para si, onde pode encontrar uma equipa prestimosa aliada a um serviço de qualidade.

Connosco pode descobrir as melhores soluções financeiras de mercado e realizar todas as operações bancárias, desde, abertura de conta, depósitos, consultas, soluções de poupança e investimento para o seu dinheiro, seguros e ainda solicitar crédito.

BES dos Açores, cada vez mais o seu banco.

Novo Horário de Atendimento ao Público

2ª a 6ª feira, das 10h30 às 13h30 e das 14h30 às 17h30 horas

Para quem só gosta de ganhar

1º Semestre	3,00% TANB
2º Semestre	3,00% TANB
3º Semestre	3,25% TANB
4º Semestre	3,50% TANB
5º Semestre	3,75% TANB
6º Semestre	4,50% TANB

4,50%
TANB último semestre

3,50% | TANB média em 3 anos

A partir de €1.000

RUA VIGÁRIO GERAL, 1/1-A

9500-433 FAJÃ DE BAIXO

Tel. 296 630 510 * Fax. 296 630 511

HISTÓRIAS BREVES DA HISTÓRIA DA FAJÃ

NOSSA SENHORA DA(S) SOLEDADE(S) — II

Como já se tem dito, a cultura da vinha era a actividade predominante no que respeita ao aproveitamento agrícola das terras da Fajã, durante os séculos XVI e XVII, para o que muito contribuía a própria natureza pedregosa do território, sobretudo na parte correspondente à actual Fajã de Baixo.

Não admira, pois, que a construção de ermidas em locais algo distantes do centro da freguesia e, em particular, da igreja de Nossa Senhora dos Anjos tivesse alguma relação com a faina das vindimas, como bem explicitou o Pe. Domingos da Cunha Prestes, vigário a partir de 1662, que informa ter sido a ermida de Nossa Senhora da Soledade «irrigida com m.ta utilidade das almas de todos aquelles moradores q. no tempo do verão assistem em suas vinhas».

Com efeito, «muj poucos delles ouuiaõ missa nos dias de preceito, por alguma distancia q. avia a virem a esta Igr.ª o q. agora se evita pellas varias missas q. na tal irimida se dizem».

Este propósito fora também evidenciado pelo próprio Bispo de Angra, D. Fr. Lourenço de Castro, no texto da Provisão que titula a licença episcopal para a construção da ermida e que foi emitida, na vila de Água de Pau, em 5 de Agosto de 1674, sendo escrivão Manuel de Sampaio.

Ao dar resposta afirmativa à petição que «enuiarão a dizer o Pe. M.el da Costa Carn.º e outras pessoas nella assignadas q. em numero são sincoenta e huã», o Bispo refere que os requerentes «no tempo do Verão em que assistem nas [...] uinhas padessem de grande desconolação, e detrim.to em não ouuirem missa, p.la distancia do caminho ser dilatada p.ª a Igreja da d.ª freguezia».

A construção da ermida de Nossa Senhora da Soledade foi devida ao empenhamento do Pe. Manuel da Costa Carneiro, que, como testemunhou o Vigário Prestes, «por sua m.ta industria e trabalho fes com [que] todos aquelles senhorios das vinhas da grimaneza concorreem com suas esmollas p.ª a obra, a coal se fes e suprio, não como diuia ser», mas como o permitiu «a pobreza e limitação das esmolas».

Acrescenta que, apesar dos auxílios angariados, acabou por ser o dito sacerdote quem, na verdade, veio a suportar a maior parte da despesa.



MARIA JOSÉ BORGES (RUA)

Esta rua, que, actualmente, é uma das mais movimentadas da freguesia, ainda não tinha saída no decurso dos anos 70 do século XX, pois terminava junto da residência n.º 113.

O seu desenvolvimento só se verificará nas décadas seguintes, a partir da urbanização dos terrenos situados no extremo ocidental, que faziam parte da quinta que foi de Leocádio Vieira e hoje pertence à família Fonte Bela.

Antes disso, era uma via de piso térreo, onde vicejava a «erva de abelha» e se montavam «palames» de leiva para as plantações de ananás então existentes em ambos os lados.

O actual nome foi atribuído em homenagem a uma das mais ilustres senhoras que nasceram na Fajã de Baixo: D. Maria José Borges da Câmara Medeiros, que foi casada com o Morgado Caetano de Andrade e irmã de Duarte Borges da Câmara Medeiros (Visconde da Praia) e António Borges da Câmara Medeiros (a quem se deve a plantação do formoso jardim que tem o seu nome, em Ponta Delgada).

Antes disso, era comumente designada por Rua ou Canada da Condessa de Cuba ou mesmo por Canada do Tio João Zebina (corruptela de Jesuína), nome popular por que era conhecido o sr. João Ferreira Miguel, que ali tinha uma propriedade.

Falecida em 27 de Janeiro de 1858, D. Maria José Borges legou parte dos seus bens à Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, assim como uma verba destinada à construção do guarda-vento da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, além de vários foros impostos em casas da Rua Nova de Santa Rita, de que ficou beneficiária a Junta de Paróquia, que era a primitiva designação da Junta de Freguesia.

PRESIDENTE DA JUNTA RENUNCIA AO MANDATO

Inesperadamente e por razões de saúde, o Presidente da Junta de Freguesia, Dr. João Carlos Carreiro, apresentou a renúncia ao mandato, que só deveria terminar em 2013, pois resultou das eleições autárquicas de 2009.

Nos termos da lei vigente, a presidência fica assegurada pelo cidadão que se segue na lista do Partido Social Democrata, ou seja, na circunstância, o sr. Paulo Vasco Medeiros, até agora no cargo de Secretário da Junta.

De qualquer modo, caberá à Assembleia proceder à recomposição do órgão executivo, o que deverá acontecer em próxima sessão.

CITAÇÃO

«O encantamento é uma ascensão da alma, uma condição que permite que nos unamos, quase sempre amorosa e intimamente, ao mundo que habitamos e às pessoas que constituem as nossas famílias e as nossas comunidades.»

THOMAS MOORE

Psicoterapeuta, Escritor e Conferenciante

REINSTALAÇÃO DO SERVIÇO LOCAL DE SEGURANÇA SOCIAL

Na sequência de diligências empreendidas pela Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC, o serviço de atendimento da segurança social deverá ser instalado, em breve, num espaço com boas condições de trabalho e acessibilidade, prevendo-se que a solução em curso se traduza em apreciáveis vantagens para os muitos utentes.

Neste sentido, a Secretária Regional do Trabalho e Solidariedade Social, Dr.ª Ana Paula Marques, esteve de visita à freguesia, no dia 22 de Outubro, com o objectivo de observar localmente a situação existente.

O serviço funciona, desde há muitos anos, numa dependência do imóvel que foi sede da Casa do Povo e que irá acolher o Centro de Interpretação da Cultura do Ananás dos Açores.

2010 Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social

«A desigualdade não reside apenas na condição social dos mais pobres ou dos que são considerados excluídos, mas na relação que a sociedade, dita maioritária e normalizada, estabelece com esses cidadãos.

O combate à pobreza ou à exclusão social não significa enfrentar um problema que está para além da fronteira da comunidade, da cidade ou da freguesia onde moramos, mas passa pela relação que estabelecemos com quem vive em dificuldade e mora na nossa rua ou trabalha na mesma empresa que nós.

Neste combate as armas mais eficazes são o altruísmo, a solidariedade, o sentido do outro e a procura do bem comum.»

PIEIDADE LALANDA
Socióloga. Deputada Regional (Açores)

ÚLTIMA COLUNA

João Carlos Macêdo



§ 1. Como aconteceu com muitos outros cidadãos portugueses, a comemoração do centenário da República, no dia 5 de Outubro, foi algo que não me suscitou grande entusiasmo.

Se o evento evocado já trazia consigo a odiosa carga do regicídio, é bom lembrar que o que se seguiu a 1910 foi a balbúrdia total da I República, o obscurantismo, a repressão, a censura e a guerra colonial como atributos inesquecíveis da II e, quanto à III, aquela em que vivemos, façamos votos pelo que falta cumprir do 25 de Abril.

Assim, com a salvaguarda do apego que tenho às instituições democráticas, devo dizer que o meu 5 de Outubro preferido é o de 1143, data em que o Rei de Leão e Castela reconheceu, em Zamora, a existência de Portugal como nação independente.

§ 2. A Fajã de Baixo já possuía uma Rua da República, desde os anos 80.

Agora, tem também uma Rotunda da República, nome com que a Câmara Municipal de Ponta Delgada resolveu baptizar a dita «do Mata Mulheres» ou «do Pico do Funcho», «penitenciando-se» da devolução (por minha culpa...) do topónimo Praça do Município à antiga Praça da República, onde se situam os seus Paços.

Com efeito, a agora chamada Rotunda da República, por ter resultado de um projecto viário que submergiu o traçado da antiga Canada da Pena (ou Caminho do Pico do Funcho), só em parte pertence à freguesia de São Pedro.

§ 3. Na breve visita que fiz ao cemitério, para a costumada homenagem aos meus Pais e a outros antepassados de quem tenho imensas saudades, coube-me verificar que, entre outras anomalias, o gradeamento da fachada, feito, em 1993, pelas mãos hábeis de mestre Leonildo Vieira, já se encontra bastante carcomido pela ferrugem e mesmo com peças já perdidas.

Até ao ano de 2005, a conservação era efectuada, criteriosamente, pelo menos de dois em dois anos.

De então para cá, parece que nunca mais houve tais cuidados, o que pode significar que, para a recuperação daquele património, vai ser necessário fazer-se uma considerável (e bem escusada) despesa autárquica.